



AS PRINCIPAIS PARASIToses INTESTINAIS QUE ACOMENTEM CRIANÇAS E ADOLESCIENTES E A TERAPÊUTICA ADOTADA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Iago Vieira Gomes (1); João Victor Lima da Silva (1); Larissa dos Santos Sousa (2); Luana Gislene Herculano Lemos (3)

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (i-ago-vieira@hotmail.com) (1); Faculdade Integrada de Vitória de Santo Antão – FAINTVISA (lima21@outlook.com) (1); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (larissasousaefm@hotmail.com) (2); Universidade Estadual de Pernambuco – UPE (luanaa_cg@hotmail.com) (3).

RESUMO:

Introdução: As doenças infecto-parasitárias são consideradas problemas de saúde pública, estão ligadas a fatores socioeconômicos e causam complicações no trato intestinal das crianças e adolescentes. O Brasil não dispõe de medidas terapêuticas específicas para erradicação e/ou controle dessas doenças, havendo falha do domínio científico na temática por parte dos profissionais de saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura, nas seguintes bases de dados: BVS, SCIELO E LILACS, através dos descritores: “Parasitos”, “Crianças e Adolescentes” e “Terapêutica”. Os artigos passaram por análise de título, ano e conteúdo, adotando os seguintes critérios de inclusão: pesquisas na língua portuguesa e inglesa, disponíveis gratuitamente e publicadas entre 2007 e 2017. Foram excluídos os artigos que não tratavam da temática supracitada e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. **Resultados e Discussões:** Dos 63 artigos encontrados, apenas 07 atingiram o objetivo do estudo, devido aos critérios de inclusão. Percebe-se que existe uma grande ocorrência de parasitoses em crianças e adolescentes, permeados por fatores condicionantes como a higiene, saneamento básico e condições socioeconômicas. Os principais parasitos causadores são: *Ascaris lumbricoides*, *Strongyloides stercoralis*, *Ancylostoma duodenale*, *Schistosoma mansoni*, *Trichuris trichiura* e *Enterobius vermicularis*. Um dos fatores que contribuem para a falta de controle dessas doenças, é a baixa adesão as medicações, motivado principalmente pela negligência dos pais com relação as crianças. Já o surgimento de infecções por parasitos do solo, mesmo em meio a condições favoráveis, pode ser explicado pelo grande percentual de crianças que andam descalças. A organização mundial de saúde estabelece o tratamento coletivo de parasitoses intestinais, no entanto não possuímos políticas nacionais que favoreçam a adoção dessas medidas por parte dos profissionais. **Conclusão:** Sabe-se que o processo de educação em saúde para crianças e adolescentes constitui um fator essencial para controle de parasitos do solo, principalmente devido a altas taxas de prevalência e resistência terapêutica. Assim, deve-se melhorar a qualidade do perfil profissional na temática para que sejam direcionadas ações terapêuticas antiparasitárias mais eficazes.

Palavras-chaves: Criança e Adolescente. Terapêutica. Parasitos.



INTRODUÇÃO

As doenças causadas por agentes infecto-parasitários, em especial as que acometem o Trato Gastrointestinal (TGI), são consideradas um desafio de saúde pública, uma vez que possuem um grande impacto socioeconômico no perfil de morbidade da população (AGUIAR-SANTOS, 2013).

Essas patologias estão intimamente ligadas a fatores sócio demográficos e ambientais, tais como a precariedade das condições econômicas, o consumo de água contaminada, mau manuseio dos alimentos e estado nutricional dos indivíduos, sendo as crianças e adolescentes os principais atingidos (SILVA, L.; SILVA, R. 2010).

As infecções causadas por helmintos do solo – principais agentes etiológicos de parasitoses intestinais – afetam grande parte da população pobre do mundo, sendo consideradas, pelo Ministério da Saúde (MS), prioridade em programas de tratamento coletivo as parasitoses (WHO, 2006). Dentre as principais espécies de parasitas intestinais, temos: *Ascaris lumbricoides*, *Strongyloides stercoralis*, *Ancylostoma duodenale*, *Schistosoma mansoni*, *Trichuris trichiura* e *Enterobius vermicularis* (AGUIAR-SANTOS, 2013).

As medicações antiparasitárias são de largo espectro e podem ser utilizadas isoladamente ou combinadas com outras medicações, com destaque para as drogas anti-helmínticas, que possibilitam o tratamento de várias doenças simultaneamente e compõem um tipo de estratégia eficaz para tratamento coletivo (WHO, 2006).

O Brasil não dispõe de uma estratégia terapêutica adequada para prevenir os casos e tratar os acometidos, muitas crianças nunca sequer utilizaram algum tipo de medicação antiparasitária, mostrando o baixo grau de conhecimento e falta de compromisso para com a saúde da criança. Além disso, falta estruturação na formação profissional direcionada para as doenças infecto parasitárias. (SILVA, et al. 2010).

O estudo justifica-se na necessidade de se fazer um levantamento bibliográfico para promover a conscientização e aprimoramento do conhecimento científico, dos profissionais e estudantes da área da saúde, sobre as infecções causadas por parasitos intestinais e as ações terapêuticas. Pretende-se contribuir com a saúde pública e despertar o interesse em pesquisas mais aprimoradas na temática. Desse modo questiona-se: Quais os principais parasitas intestinais e as medidas terapêuticas adotadas para o tratamento em crianças e adolescentes?

Portanto, objetiva-se revisar o conteúdo científico, avaliando a terapêutica utilizada e os principais parasitos causadores das infecções, promovendo o aprimoramento das ações de saúde voltadas às crianças e adolescentes.



METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizadas bases de dados online, pesquisadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino Americana em ciências da saúde (LILACS). Segundo Nascimento et al. (2012), a pesquisa bibliográfica é um método de pesquisa que realiza a busca, a avaliação crítica e a síntese de estudos publicados sobre um determinado tema de forma sistemática.

Para a construção deste trabalho, seguiram-se as seguintes etapas: estabelecimento da questão norteadora da pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, amostragem encontrada na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

Foi realizada uma pesquisa por artigos científicos publicados nos últimos 10 anos para obtenção dos dados expostos no presente estudo, através dos seguintes descritores: “Parasitos”, “Criança e Adolescentes” e “Terapêutica”. Como resultado da pesquisa, dos 63 artigos encontrados, 07 foram selecionados após a leitura crítica e reflexiva.

Como critérios de inclusão, adotou-se os trabalhos escritos em português e inglês, disponíveis gratuitamente e que possuíssem período de publicação entre 2007 a 2017. Foram excluídos aqueles que não tratavam da temática supracitada e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Os títulos e resumos foram utilizados como método de triagem para seleção dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As parasitoses intestinais surgem enquanto agravo a saúde capaz de demonstrar a estreita relação entre os fatores condicionantes sociais e a saúde, mostrada através da elevada proporção de infestação na comunidade e exposição da população em geral aos riscos, impossibilitando o processo de erradicação e controle dessas doenças (RANGEL, et al. 2014).

Em estudo feito por AGUIAR-SANTOS (2013), com crianças e adolescentes entre 05 e 18 anos de idade, matriculados em uma escola municipal no estado de Pernambuco, mostrou que a ocorrência de parasitoses intestinais foi de 64,2% com poliparasitismo em 45% dos casos, sendo uma amostra total de 508 estudantes. Dentre os helmintos encontrados, os de maiores percentuais foram o *A. lumbricoides* e *T. trichiura*.



Em outro estudo epidemiológico registrado por SILVA, et al. (2011), foi visto que mesmo com a higiene satisfatória e boa conduta no manuseio de alimentos e boa nutrição, o coeficiente de prevalência de helmintos do solo, principalmente *A. lumbricoides*, foi de 53,6%, o que pode ser explicado no fato de apenas 10% das crianças usarem calçados constantemente; é sabido que o contato direto com o solo é um fator condicionante a esse tipo de infecção.

Um dos pontos importantes que permeiam as questões infecto-parasitárias, é o fato de um grande percentual de crianças e adolescentes nunca terem realizado algum tipo de terapêutica medicamentosa antiparasitária, isso leva a crer que a falta de compromisso das famílias, contribuem diretamente com o aumento da incidências dessas doenças. Além disso, a dificuldade de acesso assistencial ao sistema público de saúde, não permite a erradicação de tais doenças (SILVA, 2011).

A organização mundial da saúde, recomenda que sejam realizados tratamentos anti-helmínticos em regiões de alta prevalência e reinfecção (WHO, 2006). No entanto é visto que a terapêutica aplicada individualmente, trata temporariamente os sintomas, sendo necessário o tratamento coletivo e avanço nas medidas educativas e de saneamento básico (AGUIAR-SANTOS, 2013).

A prevenção dessas doenças seria o objetivo a ser alcançado nos programas de saúde o governo e parceria com a comunidade, no que se refere à educação sanitária, saneamento básico, além de orientações sobre essas infecções. Desse modo a educação em saúde é eficaz no processo de profilaxia e controle das doenças, sendo importante a sensibilização dos profissionais de saúde para diagnosticar os casos e prevenir maiores complicações (BATISTA, TREVISOL, F., TREVISOL, D., 2009).

É necessário que os profissionais da área da saúde, busquem conhecer o perfil epidemiológico e parasitário de sua comunidade, de modo a contribuir para o planejamento de ações de prevenção, tratamento e reabilitação da população acometida, de acordo com as necessidades e singularidades de cada indivíduo (RANGEL, et al. 2014).

CONCLUSÃO

As parasitoses de modo geral, são consideradas problemas de saúde pública, uma vez que acometem grande parte da população pobre e possui uma grande prevalência. É notório que as medidas profiláticas são necessárias para que essas infecções sejam evitadas, de modo que haja um controle e erradicação de parasitoses intestinais.



Sabe-se que o processo de educação em saúde para crianças e adolescentes, constitui um fator essencial para controle de parasitos do solo, principalmente devido a altas taxas de prevalência e resistência terapêutica. Deste modo são necessárias medidas coletivas e elaboração de programas públicos de saúde que norteiem as ações de saúde voltadas para combate dessas infecções.

Deve ser ressaltado a falta de conhecimento por parte dos profissionais da área da saúde, que não exercem o olhar holístico ao indivíduo, impossibilitando a detecção precoce e tratamento adequado – conhecimento sobre as ações terapêuticas e efeitos adversos dos antiparasitários, bem como a posologia e outras indicações – uma vez que, grande parte da população nunca fez uso de medicações antiparasitárias.

REFERÊNCIAS

AGUIAR-SANTOS, A. M. et al. Epidemiological assessment of neglected diseases in children: lymphatic filariasis and soil-transmitted helminthiasis. **J Pediatr (Rio J)**. Porto Alegre, n. 89 p. 250-255, 2013.

BATISTA, T., TREVISOL, F. S., TREVISOL, D. J. Parasitoses intestinais em pré-escolares matriculados em creche filantrópica no sul de Santa Catarina. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. Santa Catarina –RS. Vol. 38, n. 3, p. 39-45, 2009.

NASCIMENTO, L. K. A. S. et al. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 177-185, Mar. 2012.

RANGEL, D. L. O et al. Perfil parasitológico de moradores de uma comunidade quilombola. **Acta Paul Enferm**. Brasília – DF, v. 27, n.6. p. 513-519. 2014

SILVA, L. P., SILVA, R. M. G. Ocorrência de enteroparasitos em centros de educação infantil no município de Patos de Minas, MG, Brasil. **Biosci. J. Uberlândia**, v. 26, n. 1, p. 147-151. 2010.

SILVA, J. C. et al. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. **Rev da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. vol.44, n. 1. p. 100-102. 2011

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preventive chemotherapy in human helminthiasis**. Coordinated use of anthelmintic drugs in control interventions: a manual for health professionals and programme managers. Geneva: WHO; 2006.